

# Adaptação, género e empoderamento das mulheres



## Porque é que género é importante na adaptação às mudanças climáticas

Adaptar às mudanças climáticas tem a ver com a redução da vulnerabilidade aos riscos climáticos presentes e projectados. A vulnerabilidade às mudanças climáticas é determinada em grande parte pela capacidade adaptativa das pessoas. Uma calamidade climática particular, tal como a seca, não afecta toda a gente numa comunidade – ou até no mesmo agregado familiar igualmente, pois algumas pessoas têm maior capacidade que outras para gerir crises. A partilha injusta de direitos, recursos e poder – bem como regras e normas culturais repressivas – constroem a capacidade de muitas pessoas, para agir sobre as mudanças climáticas. Isto é especialmente verdade para as mulheres. Por conseguinte, género é um factor essencial para entender a vulnerabilidade às mudanças climáticas.

A abordagem da CARE para a adaptação começa com uma análise abrangente que inclui um estudo da vulnerabilidade diferencial devida a desigualdades sociais, políticas e económicas. Esta avaliação ajuda-nos a talhar estratégias de adaptação para as necessidades específicas, capacidades e prioridades dos grupos de impacto.

Trabalhamos para empoderar as mulheres e homens mais vulneráveis a fim de alcançarem meios de subsistência resistentes ao clima e reduzir os riscos de desastres. Temos parcerias com organizações locais para desenvolver a sua capacidade de apoiar os esforços de adaptação dos agregados familiares, comunidade e governo. Concentramos esforços para tentar resolver as causas fundamentais da vulnerabilidade às mudanças climáticas, incluindo a desigualdade do género.

A Política de Género da CARE de 2008, define género como “as diferenças sociais entre mulheres e homens ao longo da vida, que são aprendidas, e apesar de profundamente enraizadas em todas as culturas, são mutáveis ao longo do tempo, e têm variações consideráveis tanto dentro como entre culturas.” O género – juntamente com a classe, raça e idade – contribui para moldar os papéis, poder e os recursos disponíveis para mulheres e homens em qualquer cultura.

Para mais informação sobre a adaptação na abordagem da CARE à, por favor vá a:

[www.careclimatechange.org/adaptation](http://www.careclimatechange.org/adaptation)

A CARE procura um mundo de esperança, tolerância e justiça social, onde a pobreza tenha sido vencida e as pessoas vivam em dignidade e segurança. Dados os seus impactos nas vidas e meios de subsistência das pessoas pobres e marginalizadas, as mudanças climáticas apresenta ameaças sem precedentes para o alcance da nossa visão.

Esta síntese de trabalho é parte de uma série de documentos que dão uma percepção das iniciativas, experiências e abordagens da CARE sobre mudanças climáticas. Esta síntese foi lançada em Outubro de 2010.



## Como é que o género influencia a vulnerabilidade às mudanças climáticas?

Os exemplos abaixo ilustram algumas das formas como o género pode moldar experiências diferenciais das mudanças climáticas de mulheres e homens:

	Mulher	Homens	Link para a vulnerabilidade às Mudanças climáticas
<b>Papéis</b>	Fica em casa para tomar conta das crianças, bem como dos doentes ou membros idosos da família	Pode emigrar para ter acesso a oportunidades económicas	A sua capacidade de emigrar em busca de oportunidades económicas, facilita quando os homens têm de lidar com crises, e pode resultar em benefícios para a família como um todo. Contudo, com frequência, a migração dos homens aumenta a carga de trabalho das mulheres, visto que são deixadas para trás a gerir o agregado familiar, para além das suas tarefas habituais. Também pode aumentar a exposição das mulheres a outros riscos tais como violência baseada no género e infeções por HIV.
	Produzir culturas e gado (animais) orientados para o agregado familiar	Produzir culturas e gado (animais) orientados para o mercado	Tanto as culturas como o gado são afectados pelas mudanças climáticas, e isto tem consequências profundas para a segurança alimentar dos agregados familiares. Em geral os homens reivindicam terra segura e mais fértil para culturas orientadas para o mercado, deixando às mulheres a terra vulnerável e menos fértil para cultivar culturas orientadas para o agregado familiar.
	São responsáveis pelo armazenamento e preparação dos alimentos	São responsáveis por vender produtos valiosos e gado	Para além dos desafios descritos acima, as mudanças climáticas tem implicações para a preparação e armazenamento de alimentos (em termos de água para a preparação dos alimentos e da vulnerabilidade das lojas de alimentos a eventos violentos tais como ciclones e cheias). As safras podem ser reduzidas ou mesmo destruídas pelas cheias ou secas. Isto afecta os preços de mercado e a disponibilidade de excedentes para vender – pondo pressão tanto nos homens como nas mulheres para identificar outras fontes de rendimento e reduzir despesas importantes (e.g. propinas escolares). Em tempos de escassez de alimentos, com frequência, espera-se que as mulheres alimentem os outros membros da família, antes de satisfazerem as suas próprias necessidades.
<b>Recursos</b>	Têm salários mais baixos e maior probabilidade de serem economicamente dependentes	Têm salários mais altos e maior probabilidade de possuir terra e outros bens	Tipicamente os homens têm mais dinheiro e outros bens que as mulheres. As poupanças dos homens providenciam um “tampão” durante tempos difíceis, e junto com outros bens, facilita-lhes o investimento em meios de subsistência alternativos.
	Têm menos acesso à educação e informação	Têm mais acesso à educação e informação	Gerir riscos, relacionados com o clima, para a produção agrícola, requer nova informação, habilidades e tecnologias tais como previsões sazonais, análise de risco e práticas agrícolas que economizem água. Os homens, mais provavelmente, terão acesso a estes recursos e o poder para usá-los e, portanto, estão melhor equipados para se adaptar. Ao mesmo tempo, as mulheres têm o conhecimento tradicional que pode inspirar os esforços de adaptação. Tanto a informação nova como a antiga são importantes no contexto da adaptação.
<b>Poder</b>	Têm menos poder sobre as finanças da família e outros bens	Têm mais poder sobre as finanças da família e outros bens	Sem o poder para decidir sobre os recursos e finanças da família, a capacidade das mulheres, para gerir riscos, por exemplo através da diversificação de culturas, armazenagem de alimentos e sementes ou pôr dinheiro na poupança, é limitada.
	Têm um engajamento limitado na política comunitária	Têm maior envolvimento/ poder de tomada de decisões na política comunitária	Os homens têm provavelmente mais influência sobre as políticas e programas de promoção da governação local, que não poderão apoiar os direitos e prioridades das mulheres.
	Enfrentam muitas restrições/proibições culturais acerca da mobilidade	Enfrentam poucas restrições/proibições culturais acerca da mobilidade	Mobilidade é um factor chave no acesso à informação e serviços. Também é essencial para escapar do perigo apresentado por eventos atmosféricos violentos tais como cheias. Por conseguinte, as mulheres enfrentam frequentemente um risco maior nestes eventos.

A partilha injusta de direitos, recursos e poder – bem como regras e normas culturais repressivas – constroem a capacidade de muitas mulheres de agir sobre as mudanças climáticas. Contudo, os homens pobres e marginalizados, com frequência, também lutam com constrangimentos similares. Por conseguinte, a abordagem da CARE para a adaptação inclui “empoderar” tanto mulheres como homens para desafiar e mudar desigualdades enraizadas profundamente.

Como tal a nossa abordagem estratégica à adaptação incorpora explicitamente actividades contribuindo no sentido da igualdade do género. Quer tratemos da agência, relações ou estruturas, caracterizamos estas actividades como “transformativas do género.”

### Como incorporamos actividades transformativas do género nas estratégias de adaptação?

Ao incorporar actividades transformativas do género nas estratégias de adaptação a todos os níveis, esforçamo-nos activamente por investigar, questionar e mudar normas rígidas de género e desequilíbrios de poder, de modo a aumentar a resistência das pessoas. Actividades transformativas de género encorajam uma consciencialização crítica dos papéis e normas de género entre homens e mulheres; promove a posição das mulheres; desafia a distribuição de recursos e a alocação de responsabilidades entre homens e mulheres; e/ou trata as relações de poder entre as mulheres e outros na comunidade tais como provedores de serviço ou líderes tradicionais.<sup>1</sup>

Para a CARE adaptação que incorpora actividades transformativas de género:

- É baseada numa análise abrangente, participativa e sensível ao género, da vulnerabilidade às mudanças climáticas (incluindo as determinantes políticas, sociais e económicas da vulnerabilidade);
- Reconhece a vulnerabilidade diferencial entre países, comunidades e agregados familiares; e visa estratégias de adaptação em conformidade;
- Desenvolve-se a partir do conhecimento e capacidades existentes, dos homens, mulheres, raparigas e rapazes;
- Visa empoderar mulheres e raparigas vulneráveis para criarem a sua capacidade adaptativa;
- É planificada e implementada com a participação tanto de mulheres como de homens, incluindo os grupos mais vulneráveis na comunidade;
- Promove políticas e programas de adaptação ao nível local, nacional e internacional, que satisfazem as necessidades específicas de mulheres e homens pobres;
- Ajuda homens e mulheres a ter acesso aos recursos, direitos e oportunidades de que necessitam para se adaptarem ao seu ambiente em mudança; e
- Promove a igualdade do género como uma finalidade a longo prazo.



**Igualdade do género** refere-se ao “gozo igual por mulheres, raparigas, rapazes e homens, dos direitos, oportunidades, recursos e remunerações. Igualdade não significa que mulheres e homens são o mesmo, mas que o seu gozo dos direitos, oportunidades e perspectivas de vida não são determinados ou limitados por terem nascido do sexo feminino ou masculino.”<sup>2</sup>

### Como podemos usar um quadro de empoderamento das mulheres a fim de incorporar actividades transformativas do género nas políticas e programas de adaptação?

A experiência da CARE em reduzir a pobreza provou que as mulheres são fundamentais para soluções duradouras. Quando as mulheres são capazes de ter um rendimento, as suas famílias beneficiam. A pesquisa indica que é mais provável que o rendimento seja gasto no desenvolvimento humano quando as mulheres controlam o dinheiro.<sup>3</sup> Nas Filipinas, por exemplo, quanto maior for a parte do rendimento do agregado familiar ganho por mulheres, maior é o consumo de calorias e proteínas pelos membros da família.

No Gana, quanto maior for a quota de cereais sob controlo das mulheres, maior o consumo de calorias dos membros da família.

A pesquisa também mostrou que as mulheres são mais relutantes ao risco que os homens e, portanto, é mais provável que tomem decisões que minimizam riscos. Também foi constatado que as mulheres são mais abertas a conselhos e têm mais vontade de mudar as suas estratégias em resposta a nova informação.<sup>4</sup>

1 *Plano Estratégico da Mudança Climática CI's, 2010-2015. Adaptado de: Perspectivas do Género Melhoram os Resultados da Saúde Reprodutiva: Nova Evidência, U.S. Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o Grupo de Trabalho Internacional sobre Género (GTIG) (IGWG), Dezembro de 2009, e Política de Género da CARE Internacional, Dezembro de 2008.*

2 *Política de Género da CARE Internacional, Dezembro de 2008.*

3 *Relatório do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), 1996.*

4 *Patt, A.G., Dazé, A. and Suarez, P. Género e vulnerabilidade à mudança climática: Qual é o problema, qual é a solução? Em: Ruth, M. e Ibarraran, M. E. (Eds). Impactos Distributivos da Mudança Climática e Desastres: Conceitos e Casos. Edward Elger: Cheltenham, UK, 2009.*

Estas qualidades sugerem que empoderar as mulheres nos assuntos dos agregados familiares e comunidades, vai provavelmente permitir decisões que fortalecem a capacidade adaptativa. Esta é a razão principal para que as actividades transformativas do género, incluindo esforços para empoderar as mulheres, sejam uma parte essencial da abordagem da CARE para a adaptação.

A CARE define o empoderamento das mulheres como “a soma total das mudanças necessárias para que uma mulher alcance os seus direitos humanos plenos – o efeito combinado de mudanças nas suas aspirações e aptidões, o ambiente que envolve e condiciona as suas escolhas, e as relações de poder através das quais ela negocia o seu caminho.” Referimo-nos a estas dimensões do empoderamento como **agência**, **relações** e **estruturas**, respectivamente. De modo a alcançar o empoderamento sustentável das mulheres, precisamos de lidar com todas as três dimensões.<sup>5</sup>

É importante notar que o nosso enfoque no empoderamento das mulheres não significa que a CARE trabalha apenas com mulheres. Para mudar estruturas e relações injustas precisamos de trabalhar com mulheres e homens, bem como com os órgãos decisores das políticas e outros, a todos os níveis.

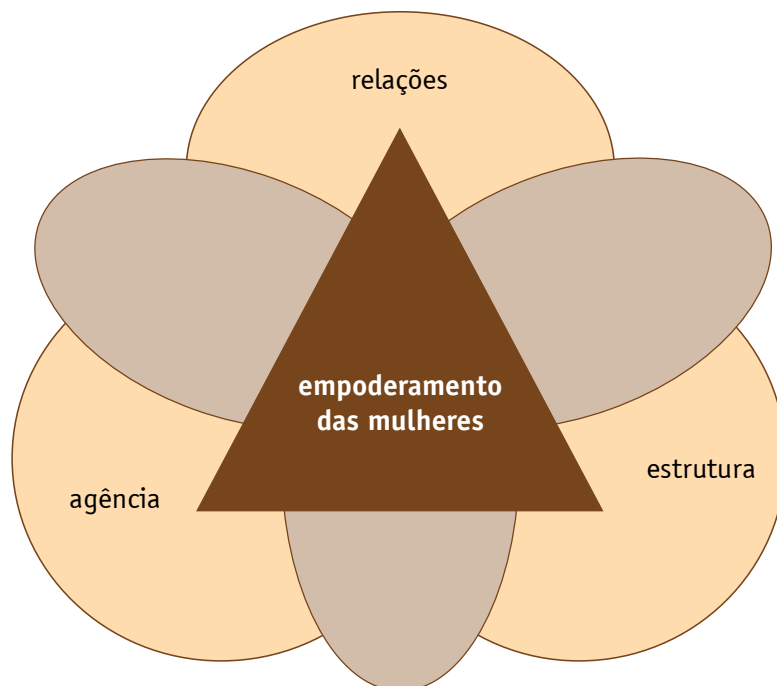
### O quadro de empoderamento das mulheres e adaptação às mudanças climáticas da CARE

O diagrama que se segue aplica o quadro de empoderamento das mulheres para a adaptação às mudanças climáticas, providenciando exemplos concretos de como podemos lidar com agência, relações e estruturas. A mudança da CARE para uma “abordagem de programa” providencia novas oportunidades para a abordagem abrangente, necessária para alcançar o empoderamento das mulheres.

#### Relações: Relações de poder através das quais ela negocia o seu caminho

##### Exemplos:

- Aceitação pelos homens, da tomada de decisões por mulheres, sobre estratégias dos meios de subsistência dos agregados familiares
- Mobilidade das mulheres para escapar do perigo das cheias, ciclones, etc.



#### Agência: Mudanças nas suas próprias aspirações e capacidades

##### Exemplos:

- Conhecimento das tendências climáticas
- Acesso a tecnologias apropriadas para a adaptação

#### Estruturas: Ambiente que rodeia e condiciona as suas escolhas

##### Exemplos:

- Normas e Crenças sociais e culturais equitativas do género
- Planos de adaptação equitativos do género ao nível local e nacional

<sup>5</sup> Empoderamento das Mulheres na CARE, SII Folheto Resumido do Quadro de Empoderamento das Mulheres, Elisa Martinez e Diana Wu, CARE, 2009.

## Empoderamento das mulheres no trabalho de adaptação da CARE

Os exemplos a seguir demonstram um ou mais elementos do quadro de empoderamento das mulheres, mostrando como é que o empoderamento e a adaptação podem reforçar-se mutuamente. No entanto, é importante reconhecer que nenhum destes exemplos lida plenamente com agência, relações e

estruturas. Por outras palavras, os projectos de adaptação da CARE podem já ser sensíveis ao género, mas ainda temos um longo caminho a percorrer antes que eles estejam a incorporar eficazmente abordagens “transformativas do género.”



### *Tajiquistão: Aumentar a agência das mulheres para a adaptação às mudanças climáticas*

Numa comunidade de uma alta montanha no Tajiquistão, a segurança alimentar era um desafio cada vez maior devido a mudanças nas estações, que estavam a ter impactos negativos nas hortas das mulheres. Em diálogo com os homens e mulheres locais, a CARE ajudou a desenhar uma tecnologia simples para se adaptar às mudanças. Molduras de frio (pequenas estufas) foram construídas para iniciar viveiros de vegetais mais cedo na primavera e prolongar a estação de crescimento pelo Outono adentro. Isto resultou num aumento da produção dos agregados familiares, diversidade de culturas e nutrição. O projecto também trabalhou com as mulheres para promover a conservação de alimentos, de modo a que os excedentes pudessem ser guardados de forma segura para consumo durante o inverno. Embora isto seja um exemplo positivo de um aumento da agência das mulheres (particularmente no que respeita à segurança alimentar), seriam necessárias mais análises para determinar se o projecto teve algum impacto nas relações ou estruturas injustas.

### *Bangladesh: Melhorar as relações de género para fortalecer a capacidade adaptativa*

O Sudoeste do Bangladesh é particularmente vulnerável às cheias, saturação de solos por água/alagamento, e aumento da salinidade – tudo isto exacerbado pelas mudanças climáticas. Avaliações participativas da vulnerabilidade destacaram a vulnerabilidade particular das mulheres, em parte devido a normas culturais que limitam a sua mobilidade e poder para tomada de decisões. Para além de melhorar a segurança dos meios de subsistência das mulheres, através de estratégias de geração de rendimento resistentes ao clima (tais como criação de patos), A CARE e parceiros tentaram resolver constrangimentos fundamentais no poder das mulheres. Em resultado das actividades do projecto, a participação das mulheres em organizações comunitárias e instituições do governo local aumentou. As mulheres envolvidas no projecto mostraram maior confiança para falar em público e negociar decisões importantes dos agregados familiares com os seus maridos.



### *Ghana: Promover estruturas justas de género para a Adaptação*

No Norte do Ghana, a CARE está a trabalhar com as comunidades locais e funcionários distritais para promover a integração da adaptação às mudanças climáticas nos processos de planificação do desenvolvimento participativo. O projecto está a apoiar mulheres para assumirem papéis de liderança nas organizações comunitárias e do governo local, através do provimento de formação e assessoria, bem como pelo fortalecimento da capacidade das organizações de mulheres, para advogar pelos direitos das mulheres. Estes esforços, junto com acções ao nível distrital para reduzir a vulnerabilidade, estão a reduzir desigualdades sistémicas, que impedem as mulheres de contribuir plenamente para a resistência dos seus agregados familiares, comunidades e sociedade.

## Mensagens chave

- A partilha injusta de direitos, recursos e poder – bem como regras e normas culturais repressivas – constroem a capacidade de muitas pessoas de agir sobre as mudanças climáticas. Isto é especialmente verdade para as mulheres. Por conseguinte, género é um factor crucial para compreender a vulnerabilidade às mudanças climáticas.
- As mudanças climáticas estão a tornar ainda mais difícil que as mulheres compreendam os seus direitos básicos, e está a piorar as desigualdades, uma vez que elas são frequentemente mais vulneráveis aos impactos que os homens. Para além disto, é negado a muitas mulheres o acesso a nova informação sobre as mudanças climáticas e a participação em processos importantes de tomada de decisões, apesar de terem habilidades únicas e conhecimento muito importante para contribuir. Por todas estas razões, e porque a igualdade é um direito fundamental, a CARE está a incorporar actividades transformativas do género, incluindo o empoderamento das mulheres, na nossa abordagem para a adaptação.
- A CARE promove uma abordagem à adaptação que ajuda as mulheres e homens pobres a ter acesso aos recursos, direitos e oportunidades necessárias para lidar com os impactos das mudanças climáticas. Actividades de adaptação devem alcançar e empoderar as pessoas mais vulneráveis, conforme identificado através de análises da situação abrangentes, participativas e sensíveis ao género.
- Actividades transformativas do género envolvem o trabalho tanto com homens como com mulheres bem como órgãos decisores das políticas e outros órgãos decisores, para promover a igualdade do género.
- A abordagem da CARE para a adaptação é guiada pelo nosso Quadro da Política de Género e Empoderamento das Mulheres. Para alcançar resultados sustentáveis nós tratamos da agência individual bem como das relações e estruturas.



Para mais informação:

[www.careclimatechange.org](http://www.careclimatechange.org)